

EMENTA PPGCI 2020-1

Giuseppe Cocco

Do Capitalismo Cognitivo à Aceleração Algorítmica: persistências dos levantes democráticos

Valores, Vetores, Guerras

O capitalismo contemporâneo parece estar definitivamente em crise e ao mesmo tempo passa por uma formidável aceleração algorítmica. Alguns autores enfatizam o “fim” do capitalismo (limites, catástrofe, crises). Outros focam mais sobre a crise da democracia liberal e, diante disso, a virada autoritária do neoliberalismo ou a emergência de um novo modelo hegemônico que seria o capitalismo de vigilância chinês. A proposta da disciplina é de balizar esse debate por meio de uma série de leituras que nos permitam de apreender com mais rigor as transformações materiais, as novas linhas de conflito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Começaremos lembrando o conceito de **Capitalismo Cognitivo** para, ao mesmo tempo, enfatizar as dimensões produtivas da comunicação desse paradigma e sublinhar sua incapacidade de desenvolver o debate multidisciplinar sobre os processos “cognitivos”, ou seja sobre a noção de **inteligência**. Com base nisso, avançaremos ao longo de duas linhas. Por um lado, a força e as implicações da provocação “vetorialista” a partir da qual revisaremos a literatura sobre capitalismo como tipo modo de agenciamento de informação e energia, entre *Carbonsilicon Machines e Cyberfossil Capital*. Pelo outro, tomaremos o debate sobre **Inteligência Artificial** para articular as apresentações sobre a emergência da Catedral computacional planetária (e seu pensamento “*informatique*”, como se diz na França, apresentando as noções básicas de Algoritmo, Máquina de Turing, Redes etc.) com as pesquisas sobre processos cognitivos e de aprendizagem (processos de aprendizagem, redes neuronais) com uma atenção específica à noção de “singularidade tecnológica”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MacKenzie Wark, *The vectorialist Class* (2016). Serge Abiteboul e Gilles Dowek, *Le temps des algorithmes* (2017), Olivier Houdé, *L'intelligence humaine n'est pas un algorithme*, (2019), Jean-Gabriel Ganascia, *Le mythe de la Singularité. Faut-il craindre l'intelligence artificielle?*, (2017), Xavier Leroy, *Le logiciel entre l'esprit et la matière*, (2019), Gerard Berry, *L'hyperpuissance informatique* (2017), Yann Le Cun, *Quand la machine apprend. La révolution des neurons artificiels et l'apprentissage* (2019). Ed Finn, *What Algorithms Want* (2017), Adam Greenfield, *Radical Technologies* (2017). Andrew McAfee e Erik Brynjolfsson, *Machine, Platform, Crowd* (2017); Matteo Pasquinelli, *The Automaton of the Anthropocene: on Carbonsilicon Machines and Cyberfossil Capital*, Bruno Cava e Giuseppe Cocco, *New Neoliberalism: biopower, Anthropophagy, Living Money*.